



**10º Encontro Internacional de Política Social**  
**17º Encontro Nacional de Política Social**  
Tema: *Democracia, Participação Popular e Novas Resistências*  
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

---

**Eixo: Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Totalidade como categoria teórica: ensaio para pensar a formação generalista**

**Resumo:**

Este trabalho trata sobre a categoria totalidade e sua relação com o perfil generalista da formação em Serviço Social. busca-se refletir sobre o significado da totalidade enquanto categoria central do pensamento marxista, a fim de aprender a sua relação com o perfil generalista. Trata-se de um ensaio teórico, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, fundamentado no pensamento marxista, com base em pesquisa bibliográfica. O apresenta breves sinalizações sobre a trajetória histórica do Serviço Social e o perfil generalista, para adentrar na discussão sobre a totalidade. Ao final apontam-se elementos que articulam a totalidade e o perfil generalista.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Totalidade. Perfil Generalista.

**Totality as a theoretical category: essay to think about generalist training**

**Abstract:**

This paper deals with the global category and its relationship with the generalist profile of Social Work training. We seek to reflect on the meaning of totality as a central category of Marxist thought, in order to learn its relationship with the generalist profile. This is a theoretical essay, of an exploratory nature and a qualitative approach, based on Marxist thought, based on bibliographical research. The presents brief indications about the historical trajectory of Social Work and the generalist profile, to enter the discussion about the totality. At the end, elements that articulate the totality and the generalist profile are highlighted.

**Keywords:** Social Work. Totality. Generalist Profile.

## **1 Palavras Iniciais Sobre um Cenário em Disputa**

A realidade brasileira torna-se a cada dia mais aviltante para a classe trabalhadora: a precarização e/ou a negação das políticas públicas expressam um movimento crescente de negação de direitos, especialmente os sociais, que afeta diretamente a classe trabalhadora. Trata-se de um cenário de regressão de direitos sociais que desafia a sobrevivência das/os trabalhadoras/es pauperizadas. Identifica-se como determinante o recrudescimento da própria sociabilidade burguesa, através do avanço do neoconservadorismo e reacionarismo, que fundamentam há alguns anos a própria gestão governamental em vários níveis de governo.

Tratar desta realidade exige problematizá-la, fundamentalmente, nos marcos da sociabilidade burguesa, de formação capitalista dependente, a partir das particularidades brasileiras, apreendidas na formação sócio histórica brasileira. Por sua

vez, a problematização da realidade sob este viés crítico, requisitará a aprender esta mesma realidade concreta na perspectiva da totalidade. Mas, o que é totalidade? No âmbito do Serviço Social, de que forma ela está presente e marca o projeto de formação profissional? A totalidade enquanto categoria teórica guarda relação com o perfil generalista esperado como produto da formação profissional?

Partindo destas indagações, busca-se neste trabalho refletir sobre o significado da totalidade enquanto categoria central do pensamento marxista, a fim de aprender a sua relação com o perfil generalista contido no projeto de formação profissional expresso nas Diretrizes Curriculares do Serviço Social brasileiro.

Trata-se de um ensaio teórico, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, fundamentado na perspectiva da teoria social crítica que se funda no pensamento marxista e que teve como base a pesquisa bibliográfica. O trabalho está organizado em dois itens de desenvolvimento, além deste item introdutório e das considerações finais. No primeiro tece-se breves sinalizações sobre a trajetória histórica do Serviço Social e sobre o perfil generalista. No segundo adentra-se na discussão da totalidade enquanto categoria teórico-metodológica.

## **2 Serviço Social: Breves Sinalizações De Sua Historicidade e Do Perfil Generalista**

Neste primeiro item do desenvolvimento objetiva-se tratar sobre os fundamentos teóricos que têm balizado os estudos e pesquisa sobre o perfil generalista expresso nas Diretrizes Curriculares do Serviço Social brasileiro. Conforme já apresentado, estes fundamentos são encontrados no materialismo histórico dialético de base marxista.

Compreende-se que o elemento central para debater o perfil generalista é a realidade social, como critério determinante tanto para a formação, quanto para o trabalho profissional. Isso porque é a partir da e na realidade que este perfil é requisitado e delineado enquanto traço característico do projeto de formação e, conseqüentemente, também do perfil da/o profissional formado.

Disso se extrai que é impossível compreender a profissão sem contextualizá-la e situá-la na realidade social. Para isso, é imprescindível tomar o

estágio de desenvolvimento capitalista, o cenário da correlação de forças entre as classes sociais, as disputas de interesses e a dialética entre dominação e resistências, bem como o papel do Estado, entre outros. E não se trata de uma realidade estagnada, amorfa e imutável, pelo contrário, trata-se de uma realidade em movimento histórico.

Mas, eis que é necessário considerar que a trajetória histórica do Serviço Social, neste trabalho tratado no que se refere à particularidade brasileira, não foi uníssona, nem linear e não operou desde o seu surgimento com a perspectiva teórica que hoje se ancora, qual seja a teoria social que se funda no pensamento marxista. Pelo contrário, o encontro ainda insipiente e confuso com o pensamento marxista ocorrerá tardiamente a partir dos anos 1960, ganhando contornos mais maduros a partir do próprio movimento da realidade brasileira.

Se na gênese, institucionalização e primeiras décadas da trajetória histórica da profissão a realidade, chão da formação e trabalho profissional, era tomada sob as lentes na doutrina social da igreja e, em seguida, do funcionalismo estadunidense de base desenvolvimentista, no período reconceituador ampliaram-se as possibilidades de lentes para o funcionalismo positivista, a fenomenologia, chegando ao marxismo ainda embrionário, também conhecido como marxismo vulgar. Estas foram as lentes possíveis às/aos assistentes sociais naqueles períodos históricos, à exemplo deste último período, que foram os tempos de ditadura militar no Brasil e na América Latina.

Em outras palavras, o Serviço Social

[...] se institucionaliza e se afirma nutrindo-se de um conjunto de saberes ancorados numa vertente teórica (a do pensamento conservador) antagônica à marxiana. Trata-se da vertente que fundou as chamadas ciências sociais como disciplinas autônomas e particulares, embasadas no suposto de que a sociedade se estrutura segundo níveis a que se atribui uma especificidade que permite e legitima saberes (também específicos) que se constelam em “ciências” especiais [...]. Naturalmente, estes “recortes” são operados com a cautela inicial de que não esgotem a “realidade social” – aqui, a totalidade é substituída por um simulacro, o “todo” equacionado como integração funcional de “partes” e capturável pela perspectiva da inter ou multidisciplinaridade. Estes saberes são costurados pelo racionalismo formal e incorporados pelo serviço social, numa operação em que este os refuncionaliza e rearranja conforme o seu objetivo profissional de intervenção (NETTO, 1989, p. 93-94).

Com o processo histórico de virada crítica, a partir da aproximação e apropriação da obra marxiana pela profissão, a realidade social passa a ser tomada como expressão da totalidade. Nesta perspectiva, “a realidade é concreta exatamente

por isso, por ser ‘a síntese de muitas determinações’, a ‘unidade do diverso’, que é própria de toda totalidade” (NETTO, 2011, p. 44).

A partir dos aportes teóricos e metodológicos marxistas e marxianos, o processo de ruptura com o conservadorismo profissional transita um pouco mais da intenção para a concretude, conquistada a partir da maturação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Esta maturação possibilitou compreender o significado social da profissão, a compreensão do trabalho e desencadeou uma dinamização da produção teórica própria do Serviço Social, sem que este se confunda com uma teoria social, mas com a nitidez de ser profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho.

São tais aportes que conferem os fundamentos para a crítica contundente da realidade, das relações sociais e da profissão na sociedade do capital, nas particularidades da formação social brasileira. Trata-se de uma matriz que “[...] se instaura como re-produção ideal do movimento real do próprio ser social – instaura-se como re-construção, no nível da razão, do modo de ser do ser social. Antes de mais, esta teoria articula-se sobre a perspectiva da totalidade” (NETTO, 1989, p. 93).. Ora, é a aproximação e apropriação gradual e contínua do método de Marx que permite reconhecer a realidade enquanto conjunto de determinações econômicas, políticas, sociais e culturais que conformam a totalidade. Assim, sob esta perspectiva, o trato analítico da realidade concreta significa tomá-la enquanto expressão da totalidade.

### **3 Totalidade: A Categoria Teórico-metodológica E O Perfil Generalista**

Neste segundo e mais denso item do desenvolvimento adentra-se no debate da categoria teórico-metodológica de análise que, ao mesmo tempo, sustenta e emoldura a teoria social fundada no pensamento de Marx: a totalidade. Também considerada como perspectiva de totalidade, é ela que redireciona o Serviço Social em sua leitura de realidade, compreensão da inserção e papel da profissão na divisão social e técnica do trabalho, seu papel junto à e na classe trabalhadora e, por fim, nas possibilidades de autodeterminação profissional.

Partindo dos breves apontamentos do item anterior, a totalidade é considerada como categoria teórico-metodológica central para a análise a que se propõe, as quais partem da realidade e chegam na discussão do perfil generalista do Serviço Social, sob lentes marxistas e marxiana.

Um primeiro requisito ao discutir esta categoria, é considerar que

[...] a sociedade é apreendida como uma totalidade concreta, dinâmica e contraditória, que se constitui de processos que, eles mesmos, possuem uma estrutura de totalidade – de maior ou menor complexidade. A categoria da totalidade, nesta angulação, é simultaneamente a categoria central da realidade histórico-social e a categoria nuclear da sua re-produção teórica (NETTO, 1989, p. 93).

Note-se, portanto, que trata-se de uma categoria que para ser pensada exige um espelhamento na materialidade cotidiana que conforma a sociedade. Trata-se de uma categoria teórico-analítica viva, pois parte e chega na realidade concreta. Ela permite a apreensão da realidade contraditória em sua estrutura econômica, dinâmica, contradições, correlação de forças sociais e políticas, sujeitos e suas lutas, disputas e resistências.

A totalidade não é uma categoria privativa da perspectiva marxista e reside aqui um dos cuidados teóricos necessários, a fim de evitar confusões entre a concepção de totalidade enquanto o todo resultante da junção/somatório das partes. Este cuidado é necessário pois,

La mayoría de los rechazos a la perspectiva de la totalidad que reclama el conocimiento arrancan de una concepción errónea de lo que dicha noción formula. Por lo general, ahora desde el positivismo, el término “totalidad” se presenta como sinónimo de “completitud”, es decir, como una pretensión de conocerlo todo. Pero los objetivos de un conocimiento desde la totalidad son otros: se trata de establecer las actividades y procesos que articulan y organizan la vida en sociedad en un momento o periodo determinado. Es a partir de esa formulación que los procesos que acontecen en ese contexto alcanzan mayor significación (OSÓRIO, 2019, p. 28-29).

Neste sentido, a concepção de totalidade resulta do reconhecimento de um conjunto de articulações dialéticas entre dinâmicas, atividades, sujeitos, relações, entre outros, que num momento histórico determinado que configuram a realidade social enquanto expressão da concretude. Logo, a totalidade, segundo as lentes do método de Marx, é a categoria que possibilita a concretude da análise.

A totalidade é uma categoria concreta. É a própria constituição do ser social. É a essência constitutiva do real; por isso mesma, ontológica. [...] Perseguindo tal perspectiva, Marx revelou que o processo de conhecimento se faz através de aproximações sucessivas. Demonstrou que o concreto não é apreensível no plano da imediatez, mas representa o produto, o resultado complexo dos movimentos da razão (PONTES, 2016, p. 80; 81).

Justamente esta concepção de totalidade é que baliza o reconhecimento de que o desenho das Diretrizes Curriculares fundamenta-se no conjunto de aproximações sucessivas da realidade social e profissional, a partir da materialidade da vida cotidiana das classes e dos sujeitos sociais em suas relações interseccionadas pelos determinantes de classe, raça, etnia, gênero, sexo, sexualidade, geração, território, etc. A apreensão da realidade sob a perspectiva de totalidade exige a superação da imediatez, a fim de que o complexo social seja considerado no seu movimento dialético e contraditório, possível de ser descoberto a partir da análise das relações, que nunca são diretas, mas mediadas.

Encontram-se aqui as três categorias teórico-metodológicas que sustentam estruturalmente o método de Marx: juntamente com a totalidade, que já vem sendo apontada nesta sessão, articulam-se as categorias da contradição e da mediação.

Entende-se que as três não só estão presentes, como demarcam as principais características do projeto de formação profissional expresso nas Diretrizes Curriculares (DC) da ABEPSS de 1996. Isso não significa que foram delimitadas expressamente no documento das DC, mas que aparecem na forma pela qual o projeto é delineado.

Neste sentido, um dos elementos que permite este reconhecimento é a organização da formação em núcleos de fundamentos do conhecimento: o núcleo dos fundamentos da vida social, o núcleo dos fundamentos da formação social na particularidade brasileira e o núcleo dos fundamentos da vida profissional. Tais núcleos se articulam indissociavelmente, não como somatório de conhecimentos, mas como processos articulados, cuja apreensão é gradual e contínua, no campo das mediações, que ocorre de forma dialética e possibilita como produto uma formação não fragmentada em matérias ou mesmo em setores de conhecimento. Neste sentido, segundo o desenho das DC, o conjunto de conhecimentos necessários ao exercício profissional forma uma totalidade, enquanto produto da dinâmica dialética das singularidades e particularidades, sempre em relação ao universal.

É esta articulação indissociável que vai conformando o perfil generalista da/o egressa/o dos cursos de graduação, que utilizam por base as DC da ABEPSS (1996). Neste sentido, identifica-se a concepção generalista adotada na década de 1990 como fortemente perpassada pela apreensão da categoria da totalidade.

Ainda que a totalidade seja a categoria determinante para a afirmação do perfil generalista, a articulação indissociável dos núcleos de fundamentos somente é possível no conjunto dos alicerces categoriais implícitos nas DC: a totalidade, contradição e mediação. Para Netto,

A totalidade concreta e articulada que é a sociedade burguesa é uma totalidade dinâmica – seu movimento resulta do caráter contraditório de todas as totalidades que compõem a totalidade inclusiva e macroscópica. Sem as contradições, as totalidades seriam totalidades inertes, mortas [...]. A natureza dessas contradições, seus ritmos, as contradições de seus limites, controles e soluções dependem da estrutura de cada totalidade. Enfim, uma questão crucial reside em descobrir as relações entre os processos ocorrentes nas totalidades constitutivas tomadas na sua diversidade e entre elas e a totalidade inclusiva que é a sociedade burguesa. Tais relações nunca são diretas; elas são mediadas não apenas pelos distintos níveis de complexidade, mas sobretudo, pela estrutura peculiar de cada totalidade (2011, p. 57).

A apreensão destas categorias possibilita a aproximação à concepção generalista da formação, que esteve presente durante a elaboração das DC, mas somente foi explicitada no documento da Comissão de Especialistas de 1999.

Entende-se que desde então o projeto formação tem na categoria ‘contradição’ o seu elemento dinamizador. Esta categoria tanto encontra-se na matéria da formação, mas também situa-se como estratégia didático-pedagógico. Ora, enquanto matéria, significa identificar a realidade sempre conformada pelas contradições geradas pela sociabilidade burguesa, ou seja, a totalidade ampla. Enquanto estratégia, implica reconhecer que o ensino – leia-se ensino, pesquisa e extensão – é o próprio processo de análise que se faz das totalidades constitutivas, que só para fins didáticos podem ser separadas nas singularidades e particularidades contraditórias entre si e discutidas em sua natureza relacional e dialética.

A mediação encontra-se neste lugar do reconhecimento da dialética entre os elementos que conformam a matéria profissional, sendo ela que possibilita o afastamento das simplificações e revela os níveis de complexidade, tanto da realidade, quanto da própria profissão.

A concepção da categoria totalidade pode ser encontrada no próprio método, ou nos elementos essenciais que conformam o método: a concepção concreta, material da realidade; a concepção de construção da história enquanto processualidade; a concepção dialética sobre o movimento histórico da realidade, a partir do qual ela mesma vai se transformando, conforme também se alteram as necessidades sociais (MARX; ENGELS, 2007). Esta é a dinâmica da produção da história, da conformação da realidade e, portanto, de composição do que vem a se chamar de totalidade ampla.

Na contraposição à totalidade encontra-se a lógica da fragmentação dos processos com a especialização de saberes, cada vez mais acionada com o avanço dos estágios de desenvolvimento do capitalismo. Ao tratar sobre a divisão do trabalho e o aumento da acumulação de riquezas, Marx e Engels (2007) dirão n' 'A ideologia alemã' que a forma moderna das relações sociais e, portanto, da própria sociabilidade capitalista é da fragmentação. Ela se expressa na perda do conjunto de conhecimentos que conformariam uma totalidade e, em seu lugar, a ascensão do aprofundamento da especialização e/ou setorialização dos saberes e do trabalho. Para os indivíduos, não restaria outra saída se não

Apropriar-se da totalidade existente de forças produtivas, não apenas para chegar à autoatividade, mas simplesmente para assegurar a sua existência. Essa apropriação está primeiramente condicionada pelo objeto a ser apropriado [...]. A apropriação dessas forças não é em si mesma nada mais do que o desenvolvimento das capacidades individuais correspondentes aos instrumentos materiais de produção. A apropriação de uma totalidade de instrumentos de produção é, precisamente por isso, o desenvolvimento de uma totalidade de capacidades nos próprios indivíduos (MARX; ENGELS, 2007, p. 73).

Evidencia-se, nesta perspectiva, que a ideia de totalidade encontra-se numa relação antagônica com a fragmentação, portanto, com a redução das habilidades individuais, a qual ocorreria quando, nem desenvolvido o conjunto de conhecimentos, já tomaria o seu lugar a especialização do saber.



El conocimiento de la realidad social se enfrenta también al problema de la fragmentación de los saberes y, con ello, a la parcelación de la vida social, a una al parecer irremediable pedacería social. Aquí emergen intereses no sólo para justificar la fragmentación arbitraria, sino para impedir la reflexión unificadora y redoblar la apuesta por dividir lo ya despedazado, con la justificación de la especialización [...]. Desde una perspectiva positivista, la fragmentación de los saberes se justifica con las bondades de la especialización. Pero el problema con este tema no es la especialización en sí, sino en qué condiciones se lleva a cabo (OSÓRIO, 2019, p. 27).

A fragmentação de saberes encontra relação com o que o autor chama de parcelamento da vida social. Assim, pensando o caso específico da formação e exercício profissional do Serviço Social, a fragmentação de saberes levaria a um prejuízo da própria leitura e análise da realidade, dificultando ou mesmo impossibilitando o trabalho de assistentes sociais para além das áreas de domínio do/a especialista. Portanto, haveria a perda de domínio de saberes sobre o conjunto de elementos que forma a totalidade. Note que a especialização não é o problema, mas sim como e sob que condições ela é difundida.

A defesa contida nas DC do Serviço Social Brasileiro é de que a formação de graduação não seja especializada, ou seja, setorializada. Assim, defende-se que ela seja generalista durante a graduação, possibilitando que estejam plenamente habilitados para trabalharem na e sobre a realidade. Esta não é uma questão específica do Serviço Social, pelo contrário, na sociabilidade capitalista torna-se um modelo defendido para todas as áreas de conhecimento.

Así por ejemplo, proliferan los médicos especialistas que sólo pueden opinar desde el estrecho campo de su especialidad. Pero el organismo humano puede presentar problemas en la piel que sin embargo se deben a insuficiencias renales, hepáticas o nerviosas, para no hablar de deficiencias de alguna glándula. Pero como estos no son campos de la especialidad del dermatólogo, éste terminará ofreciendo soluciones con medicamentos que por desconocimiento no atacan la raíz del problema, sino sólo alguna de sus manifestaciones en la piel. En pocas palabras: para ser un buen especialista, el médico debe tener un conocimiento del conjunto del organismo. Y desde esa base estará mejor armado para abordar los problemas que aparezcan en el campo de su especialidad (OSÓRIO, 2019, p. 28).

É a partir destes fundamentos teórico-metodológicos que se alicerça a concepção do caráter generalista da formação em Serviço Social, produto da apropriação e amadurecimento do método de Marx: o desenvolvimento de um conjunto de habilidades que possibilitam a apreensão da realidade concreta enquanto totalidade social. Trata-se do desenvolvimento de uma totalidade de saberes, da qual resulta o que

Marx e Engels (2007) caracterizarão como autoatividade plena, a qual supera a fragmentação do saber e, nela, a fragmentação do conhecimento sobre a própria realidade.

Trata-se, logo, da condição *sine qua non* de compreensão da realidade como produto do processo histórico, o que exige, no caso do Serviço Social brasileiro, tomar como referência a formação social brasileira sob perspectiva crítica. Significa reconhecer que seus traços históricos perfilam a realidade brasileira, inclusive, na atualidade.

#### **4 Consturando Elementos De Um Breve Ensaio: Apontamentos Para A Continuidade**

A elaboração deste trabalho não foi pretenciosa, pelo contrário, buscou apresentar alguns elementos basilares para pensar a relação entre a categoria teórico-metodológica da totalidade e o perfil generalista afirmado como produto esperado para a formação profissional preconizada a partir das Diretrizes Curriculares do Serviço Social brasileiro (ABESS-CEDEPSS, 1996).

Ao tecer estas considerações, já se sinaliza que elas indicam, ao fim e ao cabo, a necessidade de continuar aprofundando os estudos sobre a relação entre a categoria da totalidade e o perfil generalista. Por ora, aponta-se primeiramente que não há dúvidas que a categoria totalidade determinou a apreensão que se tinha sobre o ‘perfil generalista’.

Contudo, duas questões devem ser consideradas. A primeira é que tanto a compreensão da categoria totalidade ainda não se encontrava plenamente maturada pelo Serviço Social brasileiro em meados da década de 1990. Entende-se que alguns estudos e pesquisas já tomavam tal categoria como elemento central das suas análises, mas nem sempre deixavam isso expresso. Noutras vezes, tal categoria recebia o enfrentamento teórico devido, mas eram poucas as produções que seguiam por esta via.

A segunda questão é que a própria expressão ‘perfil generalista’ também pouco ou quase nada figurava nos estudos, pesquisas e produções que tratavam sobre a formação e o trabalho profissional. Esta expressão encontrava-se ainda mais subsumida

em outras discussões. Sua apreensão advinha muito mais da identificação de como era a formação até meados da década de 1970, bem como dos limites ainda contidos no Currículo Mínimo de 1982, os quais precisavam ser superados, do que de uma afirmação do que se pretendia. Ora, antagonizava-se uma formação marcadamente fragmentada em disciplinas, que não dialogavam entre si, cujos conteúdos não transversalizavam as matérias profissionais, o que resultava num perfil profissional do egresso dos Cursos de Serviço Social que era bastante setorializado em áreas específicas de atuação profissional.

O encontro do Serviço Social com o pensamento marxista, ainda que tenha ocorrido de forma enviesada nos idos da década de 1960, depois foi adquirindo maturidade intelectual a partir da obra marxiana que foi sendo apropriada gradualmente entre fins dos anos 1970 e durante os 1980. Este encontro operou como elemento propulsor para mudanças na forma pela qual o Serviço Social brasileiro passou a apreender a realidade concreta numa sociabilidade de capitalismo periférico e dependente; a se reconhecer enquanto profissão; e a identificar seu papel no âmbito das relações sociais enquanto profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho. A categoria teórica da totalidade foi elemento chave a determinar tais alterações no seio do Serviço Social, visto que como categoria viva, que expressa a realidade concreta, permitiu vislumbrar o horizonte societário e profissional desejado.

Neste sentido, convém resgatar a ideia de Netto (1989, p. 101) apresentada nas notas introdutórias deste trabalho, quando dizia que haviam poucos mas importantes elementos comuns entre o Serviço Social e a tradição marxista. Para ele, ambos trabalham para que em algum momento, ainda que distante temporalmente, Marx e a tradição marxista sejam considerados como hoje considera-se figuras como Aristóteles, e, por seu turno, o Serviço Social se torne uma peça de museu.

Ora, tanto para que a ordem burguesa de uma sociabilidade capitalista seja superada, quanto para que, de forma consequente, o Serviço Social desapareça pela perda do objeto e função profissional, será necessário tomar a realidade e a profissão pela perspectiva de totalidade. Sem tal categoria teórica a tradição marxista e o Serviço Social enquanto profissão – cada um em suas distintas especificidades – perderão a força que emerge do método crítico-dialético, bem como a perspectiva da revolução que respectivamente lhes constituem e atualmente caracterizam.

E tomar a realidade e a profissão pela perspectiva da totalidade exige hoje investir na formação profissional crítica, de qualidade, social e democraticamente referenciada, orientada fundamentalmente pelas Diretrizes Curriculares, que seja capaz de construir competências e habilidades necessárias para que o/a egresso/a tenha efetivamente um perfil profissional “dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica” (MEC, 1999).

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL (ABESS-CEDEPSS). Proposta básica para o projeto de formação profissional. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 50, 1996.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social. **Diretrizes Curriculares Curso de Serviço Social**. Brasília: MEC-SESu, 1999.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 30, 1989.

OSORIO, Jaime. **Coyuntura**: cuestiones teóricas y políticas. Ciudad de México: Universidad Autónoma Metropolitana, 2019.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e serviço social**: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.